



Fig. 10. Capa de *O Ratinho Marinheiro*



Fig. 11. Pormenor do título de *O Ratinho Marinheiro*.



Fig. 12., 13. e 14. Capas de *O Ratinho Marinheiro* (2ª, 3ª e 5ª edições).

morfizado, que, embora sendo terrestre, se sente irremediavelmente atraído pelo mar. Esse apeço, esse desejo e essa esperança parecem sub-tantivar-se na preferência do ilustrador pelos tons azuis (recorde-se que o azul simbolicamente representa tudo o que é espiritual, é a cor do céu [3]) e esverdeados (note-se que o verde é uma cor «calmante, refrescante, humana (...) símbolo da esperança [3]). A representação visual humanizada do protagonista, construída, de certa maneira, em tons caricaturais, dá conta das suas emoções (veja-se a lágrima, logo na primeira imagem [17], ou os sucessivos sorrisos, por exemplo, numa série de outros segmentos) e procura aproximá-lo, pela indumentária, de um verdadeiro marinheiro, elementos que dotam igualmente o texto pictórico de um subtil sentido do cômico. Neste volume, *Zé Manuel* opta, com mais assiduidade, pela ilustração em página dupla, recorre a uma expressão cromaticamente forte, dominada por contrastes e cores vivas, e compõe uma ilustração naturalista estilizada, quase sempre sem sinal contorno. Observe-se, por exemplo, a seguinte sequência, imagem interessante também pelo jogo de proporções e de planos, bem como pelo sugestivo enquadramento do protagonista-marinheiro:

Ainda que evidenciando registos bastante dissemelhantes, as três reedições posteriores de *O Ratinho Marinheiro* – datadas de 1987 (Livros Horizonte), 2001 (Civilização Editora) e 2016 (Soregra), com ilustrações de Paula Amaral, no caso da primeira referida, e de Maria João Lopes, nas outras duas – possuem certos aspectos em comum, nomeadamente a recriação “emotiva” dos momentos em que o protagonista é engolido por uma baleia e, depois, quando consegue salvar-se (episódio no qual ressoa a célebre narrativa bíblica de Jonas e a Baleia).

3. Considerações finais

As sucessivas reedições e re-ilustrações dos três volumes co-assinados por Luísa Ducla Soares e Zé Manel, enunciadas e reveladas visualmente, confirmam quer a qualidade, quer a originalidade dos contos em questão, atestando, ainda, a sua indiscutível presença na História da Literatura Portuguesa para a Infância. As composições visuais da autoria de Zé Manel, artista polivalente, com um talento versátil, situado já no período de «los colores de la libertad» [4], ajustam-se perfeitamente às narrativas de Luísa Ducla Soares, cumprindo uma dupla função ou dois tipos de interação, ou seja, a complementar e a reiteradora («enhancing») [7]. São indiscutivelmente merecedoras de atenção, porque, na senda de outros trabalhos artísticos da sua autoria, evidenciam uma leitura perspicaz, sensível e muito singular dos textos de uma autora, também ela, tão singular. As ilustrações de Zé Manel funcionam como orientação na construção do significado textual, reiteram os momentos mais relevantes da acção, ajudam a interiorizar a sequência cronológica e os diferentes cenários, recriam situações comunicativas ou as personagens em interação, além de ampliarem a capacidade imaginativa do destinatário extratextual e desenvolverem a sua sensibilidade estética. Constituem, de facto, registos

pictóricos simultaneamente solidários (com as principais linhas ideológicas dos textos literários) e sofisticados, pela mobilização de estratégias como a metáfora visual ou o recurso subtil a elementos simbólicos. Pelo exposto, se dúvidas houvesse acerca da individualidade artística de Zé Manel, bastaria atentar nas três obras analisadas. O percurso de leitura que, neste breve estudo, deixámos registado pretende constituir mais um contributo não apenas para a reavaliação de uma parcela da arte plural deste artista, mas também para legitimar a sua presença na História da Literatura e da Ilustração para a Infância.

Referências

- Almeida, A. G. Zé Manel: um artista polivalente, do cartoon de imprensa ao vitral» In: <http://clubedeimprensa.pt/Artigo/521> (s./d.) (consultado no dia 08/02/2019).
- Azevedo, C. de. A Censura de Salazar a Marcelo Caetano. Lisboa: Editorial Caminho, p. 32 (1999).
- Biedermann, H.. Dicionário Ilustrado de Símbolos. São Paulo: Melhoramentos, pp. 45-386 (1994).
- Bronze, M.. 100 años de libros ilustrados en portugués para niños In: Martos Nuñez, E. et al.. Actas del II Congreso de Literatura Infantil y Juvenil: Historia Crítica de la Literatura Infantil e Ilustración Ibéricas. Cáceres: Editora Regional de Extremadura, p. 37 (1998).
- Florêncio, V.. O elogio da diferença na obra de Luísa Ducla Soares In: Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude], Abril de 2001, p. 4 (2001).
- Gomes, A.. As figurinhas In: A Literatura para a Infância. Lisboa: Torres e Abreu Editores, p. 28 (1979).
- Nikolajeva, M.. Aesthetics Approaches to Children's Literature. Lanham, Maryland/Toronto/Oxford: The Scarecrow Press, p. 226 (2005).
- Ramos, A. M. e Navas, D.. Literatura Juvenil dos dois lados do Atlântico. Porto: Tropelias & Cª, p. 60 (2016).
- Rocha, N.. Breve História da Literatura para Crianças em Portugal. Nova Edição Atualizada até ao ano 2000. Lisboa: Editorial Caminho, p. 104 (2001).
- Rodrigues, G. A.. Breve História da Censura Literária em Portugal. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, p. 80 (1980).
- Sá, L. de e Deus, A. D. de. Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal. Aveiro: Edições Época de Ouro/Notícias Editoriais (1999).
- Silva, J.. *O Soldado João* – disponível em <https://www.publico.pt/2013/06/16/jornal/0-soldado-joao-26648798#gs:IPn5LjzY> (2013) (consultado no dia 09/02/2019).
- Silva, V. A. e. Nótula sobre o conceito de literatura infantil In: Domingos Guimarães de Sá. A Literatura Infantil Em Portugal. Braga: Editorial Franciscana, p. 14 (1981).
- Soares, L. D.. A História da Popolla. Lisboa: Editorial Estudos Cor (ilustrações de Zé Manel), pp. 22, 28, 4, 29, 14 (1972).
- Soares, L. D.. O Soldado João. Lisboa: Editorial Estudos Cor (ilustrações de Zé Manel) (1973).
- Soares, L. D.. O Ratinho Marinheiro. Lisboa: Editorial Estudos Cor (ilustrações de Zé Manel) (1973).
- Soares, L. D.. 40 anos a escrever para as crianças In: Silva, S. R. e Ribeiro, J. M. (org.) Luísa Ducla Soares. Uma Escrita Lúdica, Livre e Crítica. Porto: Tropelias & Cª, pp. 60-61 (2012).